

PO92. INTEGRAÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE – PERCEÇÕES DOS NUTRICIONISTAS

Bárbara Beleza^{1,3}; João Lima^{1,3,5}; Elsa Feliciano^{1,6}; Tânia Gonçalves Albuquerque^{7,8}; Alexandra Bento^{7,9}

¹ Unidade Científico-Pedagógica de Dietética e Nutrição, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra

² Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

³ GreenUPorto – Centro de Investigação em Produção Agroalimentar Sustentável

⁴ H&TRC - Health & Technology Research Center, Coimbra Health School, Polytechnic University of Coimbra

⁵ SUScita - Núcleo de Investigação em Sustentabilidade, Cidades e Inteligência Urbana

⁶ Unidade Local de Saúde de Coimbra, E.P.E.

⁷ Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP.

⁸ REQUIMTE-LAQV/Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

⁹ CITAB - Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas

INTRODUÇÃO: Uma reestruturação do Serviço Nacional de Saúde (SNS) determinou a criação de novas Unidades Locais de Saúde (ULS). Concretizou-se a integração vertical – uma única entidade gestora para integrar cuidados de saúde primários (CSP) e secundários/ hospitalares (CSH) de uma área geográfica. Nas ULS incluem-se os Serviços de Nutrição, cujos serviços assistenciais e de consultoria são transversais aos diferentes níveis de cuidados.

OBJETIVOS: Avaliar percepções dos nutricionistas do SNS e Serviços Regionais de Saúde (SRS) sobre as ULS.

METODOLOGIA: Inquérito por questionário *online* dirigido a nutricionistas do SNS e SRS, entre os meses de maio e setembro de 2024. Incluíram-se 16 itens para avaliar o grau de concordância (1 a 5 pontos) em relação às vantagens da integração dos cuidados de saúde. Os dados foram analisados em SPSS, versão 30.

RESULTADOS: Obtiveram-se respostas de 74 nutricionistas (Tabela 1).

Os itens com maior grau de concordância em relação às vantagens da integração dos cuidados de saúde foram relativos à constituição de um processo clínico único (μ 3,91 \pm 1,18) e melhor comunicação entre nutricionistas dos diferentes níveis de cuidados (μ 3,84 \pm 1,10). Por outro lado, os itens com menor grau de concordância foram sobre o estado de concretização dos Serviços de Nutrição (μ 2,49 \pm 1,00), a facilidade de contratualização nos CSP (μ 2,72 \pm 1,01), o impacto na distribuição equitativa de investimento nos CSP e CSH (μ 2,79 \pm 1,19) e financiamento para satisfazer as necessidades das populações em cuidados nutricionais (μ 2,79 \pm 1,05).

CONCLUSÕES: Os resultados desta investigação evidenciam, globalmente, percepções pouco positivas em relação à transição para o modelo de ULS.

TABELA 1

Caraterização da amostra

Sexo	F: 67
	M: 7
Idade	< 35 anos: 55
	≥ 35 anos: 19
Carreira	Técnico Superior: 34
	Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica: 11
	Técnico Superior de Saúde: 29

F: Feminino

M: Masculino

PO93. O IMPACTO DA DIETA CETOGÉNICA EM PEDIATRIA: ESTUDO DE CASO E PERSPETIVAS TERAPÊUTICAS

Ana Beatriz Marques¹; Cristina Pereira²; Rui Diogo²; Luísa Diogo²; Sara

Ferreira²; Nanci Baptista²

¹ ESTESC – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

² Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – Hospital Pediátrico

INTRODUÇÃO: A dieta cetogénica tem sido utilizada como uma abordagem terapêutica eficaz no controlo da epilepsia refratária. Este caso descreve a introdução da dieta cetogénica numa criança com epilepsia focal estrutural.

OBJETIVOS: Avaliar o impacto da dieta cetogénica no controlo de crises epiléticas.

METODOLOGIA: Criança de 5 anos, do sexo masculino, com epilepsia focal estrutural associada a hidrocefalia secundária a hemorragia peri-ventricular grau III, com extensão parenquimatosa esquerda. Apresenta hemiparesia direita sob terapias, estrabismo paralítico em correção e histórico de revisão de derivação ventrículo-peritoneal. Nos últimos dois anos, verificou-se agravamento das crises, associadas a pestanejo e lateralização à direita, exacerbadas pelo cansaço e intercorrências infecciosas, apesar da terapêutica farmacológica em curso. Perante este quadro, os pais pesquisaram sobre a dieta cetogénica e antes do acompanhamento em consulta de Nutrição aplicaram alguns princípios da dieta, relatando uma redução do número de crises. Assim, após a realização de análises prévias, foi programado o início da dieta cetogénica na proporção 1:1, com ajustes recentes para garantir a adesão à dieta.

RESULTADOS: Após implementação da dieta cetogénica, os pais indicaram uma percepção de melhoria da frequência das crises. A monitorização contínua permitirá determinar o impacto da intervenção e eventuais ajustes.

CONCLUSÕES: Este caso reforça a importância da dieta cetogénica como estratégia terapêutica na epilepsia refratária, especialmente quando associada a condições neurológicas complexas. A implementação de uma dieta individualizada, que tem em consideração as condições pré-existentes e as especificidades do paciente, é crucial para otimizar os resultados e minimizar potenciais riscos associados a complicações neurológicas e metabólicas. Além disso, o acompanhamento contínuo é essencial para ajustar o plano alimentar, de acordo com a evolução clínica, assegurando não só o controlo das crises, mas também a melhoria da qualidade de vida da criança.

PO94. MANTER OU SUSPENDER NUTRIÇÃO E HIDRATAÇÃO ARTIFICIAIS EM FIM DE VIDA: DILEMAS ÉTICOS A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO SOBRE UM DOENTE COMPLEXO

Cíntia Pinho-Reis^{1,2}; Maria Sofia Albuquerque³; Fátima Pinho⁴; Ana Maria Reis⁴

¹ Unidade de Cuidados Continuados da Fundação Fernando Pessoa

² Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa

³ Centro de Saúde de Lagos da Unidade Local de Saúde do Algarve

⁴ Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.

INTRODUÇÃO: A alimentação dos doentes paliativos é frequentemente muito alterada. A nutrição e hidratação artificiais torna-se uma possibilidade de continuar a nutrir e hidratar estes doentes. No entanto, nos casos em que se opte por suspender esta forma de alimentar, poderão emergir dilemas éticos.

OBJETIVOS: Compreender os dilemas éticos emergentes em situação de suspensão de nutrição e hidratação artificiais em cuidados paliativos.

METODOLOGIA: Estudo de caso qualitativo e retrospectivo de um doente, 76 anos, sexo masculino, com diagnóstico principal de Doença de Parkinson e secundário de acidente vascular cerebral. Perdeu a via oral de alimentação e iniciou dieta líquida total por bólus, mantendo suplementação nutricional. Iniciou quadro de desnutrição, tendo uma úlcera de pressão categoria II com evolução desfavorável. Por quadro de vômitos associados à administração de alimentação por bólus, instituiu-se nutrição entérica total. Melhorou do quadro de vômitos, com úlcera de pressão com evolução para categoria I. Por degradação do estado geral, a filha solicitou a suspensão da nutrição e hidratação artificiais,